



## 1. ORAÇÃO e VIDA DE MISSÃO

*Abençoi, Senhor, os que foram chamados à fé hoje...*

\*Cristofer, 28, e sua esposa Cristina, 27, receberam o batismo nesta Páscoa 2019 na Flórida-EUA. Nascida numa aldeia do Canadá, de família atea, na universidade ela encontrou uma comunidade muçulmana de estudantes e se tornou muçulmana. Ele nasceu na Flórida; seus avós eram católicos (o avô foi supervisor da construção da Basílica da Imaculada Conceição em Washington); mas seus pais não lhe transmitiram nenhuma fé. *‘Abandonei universidade, meti-me em trabalhos inúteis, procurava vida moral: fiz-me muçulmano’*. Conheceram-se pelo Facebook. Marcaram um encontro na divisa entre EUA e Canadá; e foi amor à primeira vista. Poucos meses depois casaram, e Cristina passou a viver com o marido na Flórida. Foram tempos difíceis: ela com um bebê e esperando outro e ele sem emprego lucrativo, começaram morando na casa dos pais dele. As observâncias do islã, cinco orações por dia, tabus de comida, bebida e vestido tornaram difícil formar amizades e comunidade como eles queriam. Cristina começou a sentir desespero: *“Se não cumprir as regras, se pecar, como conseguir o perdão de Deus?”* Cristofer começou a fazer perguntas sobre Maomé, a história, o cristianismo; enfim, encontrou Jesus, com suas curas, seu amor. Ele se perguntou acerca do islã: *“Será que é isto o que eu quero transmitir para meus filhos?”* Buscaram uma paróquia da redondeza, muito acolhedora: foram bem recebidos. *“As pessoas falavam conosco!”* explica Cristofer admirado, e começaram a iniciação cristã. Cristofer foi visitar a Basílica da Imaculada Conceição de Washington, e lá viu de fato o nome de seu avô e de outros que colaboraram. *“Foi um grande momento para mim: fiquei, de pé, chorando. Cristina e eu crescemos sem guias, sem identidade, sem fé. As coisas melhoraram desde que chegamos à paróquia”*.

## 2. SACRIFÍCIO

Dia 21 de abril último passado era **Domingo de Páscoa**, e os católicos do **Sri Lanka** (ao Sul da Índia), às 8h da manhã, estavam nas missas pela ressurreição de Jesus. De repente houve uma explosão na igreja; e mais outra explosão em outra paróquia, e uma terceira numa igreja evangélica. Foi um massacre. Nem foi possível contar os mortos, pois só havia sobrado infinitos pedaços de ossos e carne. *‘Uma família: pai, mãe e 3 crianças (de 8, de 4 anos e de 11 meses): todos dilacerados’*. O Estado Islâmico reivindicou, contra os cristãos. O Sri Lanka é de maioria budista. A comunidade islâmica, sendo minoria, está com medo de vingança por parte dos cristãos. O Card. Ranjith, do Sri Lanka, gritou alto: *“Duas igrejas católicas e uma evangélica foram visadas de maneira coordenada numa hora especial para fazer maior estrago: são mártires de Cristo”*. O Cardeal Bo em nome das Igrejas da Ásia

clamou: *“Cristãos e muçulmanos do Sri Lanka, não permitamos ao ódio entrar; que o amor reine!”*.

## 3. TESTEMUNHO DAS OBRAS

No processo de Asia Bibi o interesse de OCM é a **resposta** do lado muçulmano neste diálogo de obras. A pressão mantida pelos cristãos no mundo foi ouvida; um ministro defendeu a acusada e foi assassinado; um governador de Estado também foi assassinado; Saif, advogado de defesa, fugiu para se salvar. O último júri absolveu Ásia. Hoje Saif explica: *“Defendo os cristãos porque são os mais pobres e vulneráveis da sociedade: não têm meios, nem protetores: são bodes expiatórios, vítimas de injustiças. O desfecho feliz do caso Ásia Bibi é um bom resultado para ela, para mim e para aqueles que tentaram salvá-la: é sinal de esperança para a nação onde venceram a justiça e o estado de direito”*. A **resposta** se alinha com a Igreja: opção pelos pobres. E Saif concluiu: *“Um dia gostaria de me encontrar com o Papa Francisco, um homem que está sempre do lado dos mais fracos e dos mais pobres”*.

## 4. EMPENHO PESSOAL

*“No mês de agosto chegou o caso de duas crianças gêmeas recém-nascidas que perderam a mãe duas horas após o parto. Os parentes vieram me procurar, pois o pai já está com mais 9 filhos. Hoje estão esperando o visto para irem ao Brasil: minha prima e marido vão adotar. Outra criança, Martina, sofre do coração: fatal; espero que tenha um bom fim. Desde janeiro iniciamos a missa das crianças todos os domingos: a igreja enche com muita alegria. Nesta Páscoa tivemos três jovens batizados e duas crianças: foi uma benção! Minha mãe virá me visitar com um jovem para uma experiência. Guiné Bissau, . **pe. Célo***

## 5. AJUDA

Papa Francisco abriu o ano da Misericórdia na República Centro-Africana. Antes, ele quis visitar um resto de hospital, onde a enfermeira Ombretta o recebeu: *‘Quando ele chegou estávamos todos emocionados: as crianças internadas e as mães enlouquecidas de alegria; e o Papa quis cumprimentar a todos; mas, quando eu falei que muitas dessas crianças não iam sobreviver, por causa da malária e da desnutrição, ele ficou impressionado’*. (Até hoje ele repete: *‘Não acho explicação; olho para o Crucifixo e invoco o amor misericordioso do Pai’*). Então o Papa confiou a Mariella, presidente do Hospital **Bambino Gesù** de Roma, a incumbência de preparar um verdadeiro hospital para as crianças. Em março 2019 foi inaugurado.

*\*Coleta– se possível, cantada.*

*\* Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.*

### NOSSO JEITO

O capítulo 3º do boletim se refere à missão delineada por João Paulo 2º na carta *Redemptoris Missio*: ‘os imensos horizontes da missão ad gentes’, classificados em 3 âmbitos: 1)\**territoriais (a tradicional missão ad gentes)*; 2)\**problemas sociais novos, (metrópoles, jovens, migrações e refugiados, situações intoleráveis de pobreza, de injustiça, mudança do clima, degradação da natureza)*; 3)\**áreas culturais novas, muito sensíveis, ‘sinais dos tempos’, por ex: comunicações sociais, liberdade religiosa, empenho pela paz, pelo desenvolvimento, libertação da mulher e das crianças.* A Igreja não pode descuidar desses problemas: “Ela está mergulhada na humanidade, dela faz parte e dela se aproxima” (EcS). “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje são também as alegrias, as esperanças, as tristezas e as angústias da Igreja”. Por aí passa a missão.

É oportuno lembrar como a ideia de missão mudou ao longo da história. Na idade média a missão era ‘contra gentes’, contra os povos; hoje ela vai ‘ad gentes’, ao encontro dos povos (‘Ad gentes’ é o documento do Vaticano 2º sobre as missões).

Por se tratar de problemas novos e mundiais, a eles se dirige uma missão nova. Reparemos na **diferença**: a missão tradicional se dirige a pessoas para que se **convertam** e formem novas comunidades cristãs ( *OCM se empenha nesta!*), ao passo que a nova missão visa **resolver problemas**, com novas competências diante do mundo e da ONU. O missionário tradicional, de regiões isoladas e rurais, pouco pode fazer para enfrentar, sozinho, esses problemas. É preciso que a Igreja **toda** de comum acordo se mova. E ela está se movendo, por gestos de solidariedade (por ex. a do Paquistão em apoio à Igreja atacada no Sri Lanka), e por Sínodos dos Bispos (da Família, dos jovens, da Amazônia etc).

Para incentivar o empenho na nova missão a sociedade concede reconhecimentos e **prêmios** a quem se esmera. Na lista encontramos muitas pessoas e organizações da própria Igreja católica, porque merecem, embora elas façam tudo isso em vista do Reino de Deus e não em vista do prêmio dos homens. **Exemplos** não faltam. Está sobre a mesa um artigo de *Aleteia* (25.4.19) com o título: *3 padres católicos premiados em 2019*: o melhor professor na África, o melhor cidadão da Índia, e o bombeiro heroico de Paris. Hoje a Igreja se tornou líder mundial no empenho pela paz, e por outros problemas, como na justiça social.

Ex., pelo Sínodo da **Amazônia** o Governo brasileiro ficou com medo, porque se reúnem os bispos de 9 países implicados na Amazônia. Às vezes o diabo mata os missionários; mas não espanta a Igreja: ela continua seu serviço. Por ex. foram beatificados mártires da **Argentina** no mês de abril, e o papa chamou mais fieis ao mesmo serviço: ‘O testemunho deles seja sustento para quantos trabalham por uma sociedade mais justa e solidária’.

Na **África** não ha missionário que não esteja empenhado no social. É só conferir os números: hospitais 1.321,

### TESTEMUNHO DAS OBRAS

dispensários 5.177, leprosas 192, orfanatos 1.130, obras assistenciais 1.863, etc. No esforço para promover a paz no Sudão do Sul o papa Francisco chegou a beijar os pés dos chefes políticos!

O caminho que a Igreja escolheu para a missão hoje no mundo é o **diálogo**, que está no plano de Deus (EcS37). Este assunto pode aparecer obvio e desinteressante para nós, que nos julgamos mestres do pedaço, democratas genuínos. Uma pesquisa recente revela que os **brasileiros** estão se radicalizando: 32% afirmam que não vale a pena tentar conversar com pessoas que têm visões diferentes. Este ‘fechamento’ está acima da média internacional, que se assenta no índice de 24%. O caso é grave, porque *O diálogo é necessário* (O Estado SP.21.4.19). A causa dessa baixa disposição para o diálogo tem origem na desconfiança, na depreciação do outro; e os estragos podem afetar a história. Consideremos por ex. o *Acordo Provisório* assinado entre Vaticano e **China** em setembro 2018. Por que não foi assinado quando o próprio Imperador da China em 1886 pediu à Santa Sé para estabelecer relações diplomáticas com a China? Foi recusada, porque no Vaticano se dizia: ‘*Como podemos confiar nos chineses?*’”(Avvenire,5.2.19). A viagem do Papa aos **Emirados Árabes Unidos** em fevereiro último levou à assinatura do documento ‘*Fraternidade humana*’, entre o Papa e os líderes muçulmanos. Foi um documento ‘revolucionário’ para as elites intelectuais (*dignidade humana, liberdade religiosa, cidadania às minorias, igualdade de direitos entre homens e mulheres, e mais outras ideias*). Junto ao povo, pelo menos a visita do Papa suscitou curiosidade. Disse um missionário: ‘*A visita do Papa mostrou ao mundo islâmico um rosto do cristianismo diferente dos cristãos ‘cruzados, instrumentos do poder do ocidente, corruptos’. Agora me dizem: Então, Vós, cristãos, não sois tão maus como publicam nossos livros de escola e nossas autoridades religiosas*’. De fato, nos livros de escola do Oriente Médio ha sempre juízos e preconceitos contra os cristãos: inimigos do islã, do nacionalismo árabe, colonialistas etc.(Cervellera,Asianews). Agora, esse documento está sendo difundido nas escolas, nas universidades, em todos os centros de cultura e na política. Talvez haja outras intenções nos líderes políticos: mostrar ao Ocidente um islã mais moderado. Não faz mal: conquanto que o islã se torne de fato mais moderado, pode festejar sua ‘tolerância’, doando terrenos, construindo igrejas para os cristãos. O Papa celebrou Missa no estádio, com direito de comparecimento a todos: homens, mulheres, católicos, muçulmanos e budistas. Algum resultado bom terá que produzir esse diálogo!

Nosso Boletim torce por esta Igreja missionária; e nos estimula a fazer algo ao nosso alcance; porque estamos todos expostos, em missão diante do mundo, e é preciso que ‘os homens vejam também nossas boas obras e glorifiquem o Pai que está nos céus’(Mt 5,16).

pe. José Stella

